



16º Seminário de Extensão

PROJETO RONDON: ESTUDO COMPARATIVO DE OCORRÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM POPULAÇÕES RURAIS E URBANAS NO MUNICÍPIO DE JUREMA-PE

Autor(es)

MARIANA RAQUEL CASTRO DE FRANCISCO
ISABELLA MARTINS
PAULA MATHIE GOMES SOGABE

Orientador(es)

CIBELE ADRIANA PERINA AGUIAR E VICTOR AUGUSTO FORTI

Resumo Simplificado

As doenças crônicas são aquelas que causam disfunções no organismo do indivíduo e que ainda não possuem cura, mas sim tratamento auxiliar na prevenção de outros problemas que podem ser acarretados pela negligência da doença. Elas podem ser divididas entre transmissíveis e não transmissíveis e entre estas, as metabólicas, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, são as que mais causam doença e morte no mundo. Entre as que mais causam problemas estão a hipertensão arterial e a diabetes mellitus tipo 1 e 2. A presente análise buscou identificar a ocorrência destas doenças relacionando-as com o contexto sociocultural dos habitantes do município de Jurema-PE, cidade designada pelo Ministério da Defesa para a “Operação Guararapes” (Projeto Rondon - julho/2014) à Universidade Metodista de Piracicaba. A cidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, obteve o Índice de Desenvolvimento Humano (2010) de 0,509 e tem muitos problemas relacionados à saúde; conta apenas com 7 estabelecimentos de saúde de atendimento ambulatorial básico, cada um atendendo cerca de 2.142 pessoas. Os dados foram colhidos em duas feiras da saúde, uma na zona rural, realizada no período da tarde, e outra na zona urbana, realizada durante os períodos da manhã e tarde. Estas informações analisadas foram colhidas por meio de fichas individuais com campos para obtenção dos valores de pressão arterial (PA), glicemia capilar (GC), peso, altura e dados pessoais. Para realizar a análise foi selecionada uma amostra de 39 moradores da zona rural (ZR) e 39 moradores da zona urbana (ZU), entre 17 e 60 anos. A partir dos resultados foi possível observar que a maioria dos voluntários tinha prescrição de medicamentos, mas tomava somente quando sentia a alteração do organismo. Variações importantes de PA foram constatadas, principalmente na população rural, a qual não tem fácil acesso aos centros de saúde. Já as médias de GC não apresentaram discrepância entre as duas populações. Como as feiras foram realizadas em diferentes períodos, na ZR as pessoas podem ter se alimentado próximo ao momento da coleta, já na ZU as atividades foram iniciadas no período da manhã e alguns voluntários informaram que não tinham se alimentado; mas é importante considerar que os testes de GC, mesmo em jejum, não podem ser tidos como diagnóstico para diabetes mellitus. Os resultados obtidos foram muitas vezes o contrário do que o expressado pelos voluntários, provavelmente em função da falta de cuidado com a saúde, tanto por parte destes quanto pelos setores da cidade, dificultando o reconhecimento de cada voluntário de suas condições, mesmo quando havia alterações importantes. Parte das alterações de PA e GC pode estar relacionada aos hábitos alimentares irregulares dos voluntários. A partir dos dados da amostra, foi possível considerar que mesmo não obtendo uma alimentação adequada aos parâmetros nutricionais aconselhados, o principal fator que favorece os distúrbios metabólicos é a falta de orientação e assistência, de fato, dos centros de saúde de atenção básica.